

Check upon delivery
Só a versão proferida faz fé



Fundo Mundial para o Ambiente

Comunicação

Apresentada por

Monique Barbut, directora geral e presidente

Fundo Mundial do Ambiente

Em visita à Guiné-Bissau

Assembleia Nacional Popular, Bissau, 8 de Julho 2011¹

¹ Parlamento de câmara única : Assembleia Nacional Popular (100 deputados; membros eleitos por sufrágio universal directo para mandato de 4 anos

Senhor Presidente da Assembleia Nacional,

Senhores Ministros,

Distintos Senhores Deputados,

Excelentíssimos senhores representantes diplomáticos e consulares,

...

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É para mim uma honra estar hoje aqui convosco. Gostaria de prestar homenagem ao meu amigo, o Senhor Secretário de Estado do Ambiente Tomás Gomes Barbosa, que teve a magnífica ideia de me propor este encontro.

Gostaria de começar dizendo-vos algumas palavras sobre o Fundo Mundial para o Ambiente – o GEF na sigla inglesa – que poderá não ser muito conhecido ainda na Guiné-Bissau.

O GEF é uma parceria internacional de financiamento, única no género. Trabalhamos com os países em desenvolvimento ou em vias de desenvolvimento, para os ajudar a alcançar esse desenvolvimento melhorando, simultaneamente, as condições do ambiente mundial. O GEF trabalha numa rede que congrega países e parceiros, para desenvolver projectos e programas. Para a sua execução, convidamos os países a estabelecer um envolvimento com os actores mais eficazes no terreno, quer

no sector público quer no privado, ou representantes da sociedade civil em geral.

O GEF é actualmente o único organismo financeiro público que trabalha de forma integrada para a redução dos riscos que pesam sobre o ambiente do nosso planeta. Tornou-se, de facto, no único mecanismo de financiamento operacional para as principais convenções internacionais relacionadas com o ambiente.

Na actual fase de reconstituição de recursos (2010-2014), a quinta, afectaremos \$4,3 milhares de milhões em subvenções aos países beneficiários; é de destacar este notável esforço dos nossos doadores, num difícil ambiente financeiro mundial. E este esforço recompensa os resultados que obtivemos em matéria de ajuda aos países em desenvolvimento, em seis áreas de intervenção: a preservação e a utilização sustentável da biodiversidade, a atenuação das alterações climáticas e as medidas de adaptação, a gestão colectiva de ecossistemas aquáticos partilhados, a luta contra a degradação dos solos, a redução de substâncias que empobrecem a camada do ozono, assim como a diminuição de poluentes orgânicos persistentes.

Para além das abordagens temáticas no âmbito das convenções, apoiamos também as abordagens transversais, como as que se prendem com a gestão sustentável das florestas. Para além das abordagens assentes em projectos,

desenvolvemos também uma perspectiva programática que tem vindo a beneficiar largamente os países africanos, a partir do GEF-4.

Os projectos da Guiné-Bissau no decorrer do GEF-4, por exemplo, foram aprovados no quadro de um programa sobre a conservação da biodiversidade na África Ocidental.

O GEF teve sempre por objectivo intervir em apoio das instituições do país e em franco entendimento com os parceiros existentes.

E o GEF tem assim uma presença discreta, mas significativa, no vosso país.

Começámos com alguns projectos para o reforço de capacidades, no início das nossas operações neste país. O nosso portefólio foi-se diversificando no decurso das actividades na Guiné-Bissau, e incluiu um importante projecto de \$4,8 milhões, relacionado com a gestão da biodiversidade marítima e costeira.

Este projecto permitiu melhorar a gestão de cinco áreas protegidas, reforçar o Instituto Nacional que gere essas áreas protegidas, e a criação do Parque Nacional de Cantanhez. Graças a essa experiência, o vosso país pode orgulhar-se de se ter tornado num modelo na região, em termos da gestão de áreas protegidas, pela clareza a longo prazo e a boa coordenação das acções desenvolvidas pelo conjunto de doadores de fundos.

Estes resultados permitiram prosseguir, durante o ciclo do GEF-4, com a validação de dois projectos de um milhão de dólares, para alargar a rede das

áreas protegidas às zonas florestais e apoiar a operacionalização da Fundação Bio Guiné. Com o que muito nos devemos congratular.

A Guiné-Bissau é para nós muito importante. Tanto mais que os seus esforços são muito apreciados a nível internacional. Na realidade, a Guiné-Bissau foi um dos raros países a propor, em Nagoya, um compromisso mais ambicioso em matéria da abrangência de espaços protegidos. Sendo o objectivo previamente estabelecido de 10%, a Guiné-Bissau atingiu uma cobertura de 17% do país, particularmente com o apoio do projecto GEF-3. Os projectos GEF-4 permitirão alcançar os 24%, o que fica bem além dos compromissos internacionais.

Aliás, temos em diversas ocasiões apontado a Guiné-Bissau como um exemplo na região. Propusemos também a inclusão da Guiné-Bissau nas 20 « histórias de sucesso » de uma obra que está em preparação para comemorar os 20 anos do GEF e no âmbito do **RIO + 20**.

Mas Vossas Excelências conhecem, melhor que eu, as dificuldades de toda a ordem que se apresentam, por exemplo no que diz respeito às instituições e às capacidades operacionais e financeiras. No entanto, mesmo através dos problemas de fragilidade política que aqui foram vividos, a Guiné-Bissau manteve sempre a sua relação com o GEF. E é por isso que, desde a sua criação, o GEF investiu aqui mais de \$17,7 milhões, em 11 projectos

nacionais. Os resultados não são de desprezar, em particular no que se refere ao reforço de capacidades do IBAP e à criação e gestão de áreas protegidas, marítimas e costeiras.

Evidentemente, tudo isto foi possível graças a uma visão a longo prazo que o Governo soube instituir, a uma pequena equipa de gente motivada e a uma boa colaboração com os outros doadores (**Comissão Europeia, Cooperação Suíça, IUCN e Fundações Particulares, como a FIBA e a MAVA**).

Com estas conquistas, a Guiné-Bissau apresenta-se agora como um país modelo, com experiência na criação de áreas protegidas e no desenvolvimento comunitário em torno das áreas protegidas, como é o caso do FIAL (Fundo de Iniciativas Ambientais Locais).

Queremos encorajar o vosso país a prosseguir nessa via.

Em complemento, aprovei no passado dia 14 de Março um projecto de \$2 milhões para apoiar as actividades da pesca, reduzir as actividades ilegais e incrementar a mais-valia dos produtos da pesca. O Banco Mundial, que executará esse projecto, contribuirá com \$6 milhões.

Em Dezembro 2010, aprovei também um projecto que a Guiné-Bissau tinha previamente identificado como a prioridade N° 1 do Programa de Acção Nacional de Adaptação, no quadro do DSRP/DENARP. Este projecto de 4 milhões de dólares é financiado pelo Fundo para os Países Menos Desenvolvidos – o LDCF. O objectivo é ajudar o país a adaptar-se às

alterações climáticas, tendo em conta os impactos sobre os recursos de água para uso agrícola e as consequências para a saúde humana, a produção agrícola, a pecuária e a segurança alimentar. Trata-se de um projecto essencialmente vocacionado para o reforço das capacidades das instituições, mas também – e isso eu considero muito importante – para acções de demonstração, a realizar nas zonas rurais semi-áridas do leste do país, particularmente na região de Gabú e nos sectores de Pirada e de Pitche. O papel das mulheres e das ONG, no terreno, será particularmente considerado. Por último, a Guiné-Bissau é também um país recém-chegado ao Programa GEF para micro financiamentos. Contribuímos, para esse fim, uma subvenção de \$150.000. Este programa é muitas vezes considerado como a imagem pública do GEF pois que outorga doações numa média de \$20.000 a ONG e a comunidades locais, para acções visíveis, a nível local. O intuito é reforçar os laços entre o local e as actividades geradoras de benefícios ambientais a nível global.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

No decorrer da quinta fase de reconstituição de recursos do GEF (2010-2014) e no âmbito do enquadramento de afectação transparente dos recursos do GEF, destinámos uma subvenção à Guiné-Bissau de \$4,6 milhões, que contempla as alterações climáticas, a biodiversidade e a degradação dos solos.

Essa dotação nacional poderá ser reforçada por outros recursos, nomeadamente no que se refere à adaptação (até \$6 milhões), produtos químicos e águas internacionais, em projectos regionais.

O Governo vai em breve iniciar um estudo de formulação de prioridades GEF para a Guiné-Bissau. Na sequência dessa consulta nacional, que englobará todo o conjunto de actores, dir-nos-á então quais os projectos a que esses recursos serão atribuídos. E isto ilustra também o que é o GEF: um sistema em que os países decidem como desejam fazer a afectação de recursos, para que estes estejam em sintonia com as prioridades nacionais.

Para terminar, quero manifestar de novo o meu apreço por este encontro. Conheço a vossa missão essencial para uma democracia. Procurei explicar um pouco o que é o GEF, para que o fiquéis a conhecer melhor. Assim, estareis mais conscientes da importância do ambiente e da necessidade de que este sector se torne, verdadeiramente, um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau.

Agradeço, profunda e sinceramente, o vosso acolhimento.